



VOZ DA FÁTIMA

Vamos, já a partir desta peregrinação de Outubro, viver mais intensamente o Ano Santo de 1975, começando corajosamente a nossa renovação e reconciliação com Deus e uns com os outros. Assim nos integraremos nos objectivos deste Jubileu. O Ano Santo não será nada, se cada um de nós não tentar fazer uma interiorização sincera, tendo até em vista a mensagem de Nossa Senhora na Fátima: penitência, oração e emenda de vida.

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LII N.º 613
13 DE OUTUBRO DE 1973
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A «Voz da Fátima»

Com o presente número, a «Voz da Fátima» completa 51 anos e vida, toda voltada para a difusão e propagação da mensagem de Nossa Senhora na Cova da Iria, que se tornou, como é vulgar dizer-se justificadamente, o «Altar do Mundo».

Modesto jornal, desde o princípio, assim se tem conservado através dos anos, com pequenas modificações no formato e na apresentação, talvez porque, consciente de que Deus elege as coisas pequenas e fracas para confundir os fortes, se sente assim melhor instrumento nas mãos de Deus ao serviço da Mãe da Igreja, através do seu Santuário da Fátima.

Isto, porém, não quer dizer que não vá procurando renovar-se da melhor maneira possível, atendendo aos condicionamentos a que está sujeita. É o que se vai fazer, o mais breve possível. Este número já aparece a duas cores e tudo se fará para que, dora em diante, assim continue a apresentar-se.

Por outro lado, com a passagem, em breve, dos serviços de redacção para o Santuário e a renovação interna da Tipografia onde vem sendo impressa, tudo se conjuga para se atingir esta remodelação e consequente renovação. Nem tudo é simples e fácil como se supõe, mas a boa vontade dos responsáveis e a compreensão dos seus milhares de assinantes e leitores farão o «milagre» que há tanto tempo se deseja.

Que a Senhora nos ajude a consegui-lo para bem dos homens que Ela tanto ama e quer ver salvos.

O «Santo» Padre Cruz e os Pastorinhos

Fez no dia 1 de Outubro 25 anos que faleceu em Lisboa o «santo» Padre Cruz. Que íntimas são as relações entre os Pastorinhos da Fátima e este sacerdote, honra e modelo do clero de Portugal!

Quatro anos antes das aparições de Nossa Senhora, encontrando-se ele na Fátima, removeu a tenaz oposição do Pároco que não queria que a Lúcia comungasse na tenra idade de 6 anos. Conta ela que se travou então entre os dois sacerdotes este diálogo:

— «Padre Pena, V. R. pode deixar esta pequena comungar. Ela entende melhor o que faz, que muitos desses.

— Mas tem só seis anos — retorquiu o bom Pároco.

— Não importa! Essa responsabilidade, se V. R. quer, tomo-a eu».

Obtida a licença, Lúcia fazia, pouco depois, a primeira confissão a este santo sacerdote, que lhe deu recomendações que ecoaram por toda a sua vida.

«O bom sacerdote — escreve a vidente — depois de me ter orien-

tado, disse-me estas breves palavras:

— Minha filha, a sua alma é o templo do Espírito Santo. Guarde-a sempre pura para que Ele possa continuar nela a sua acção divina.

Ao ouvir estas palavras, senti-me penetrada de respeito pelo meu íntimo e perguntei ao bom confessor como devia fazer.

— De joelhos, aí aos pés de Nossa Senhora, peça-Lhe com muita confiança que tome conta do seu coração, que o prepare para receber amanhã dignamente o seu querido Filho e que o guarde para Ele, só».

Diante do altar de Nossa Senhora do Rosário da igreja paroquial, «pedi-Lhe... com todo o ardor de que fui capaz, que guardasse para Deus só o meu pobre coração. Ao repetir várias vezes esta humilde súplica com os olhos fitos na imagem, pareceu-me que ela se sorria e que com um olhar e gesto de bondade me dizia que sim. Fiquei tão inundada de gozo que a custo consegui articular palavra».

No dia seguinte, quis o «santo» Padre Cruz dar por suas mãos Jesus à pequena comungante (Carta da Lúcia, do Carmelo de Coimbra, a 28-11-1952).

No decurso e depois das apari-

Faleceu o Cónego Barthas

teólogo,
jornalista e
historiador
da
Fátima



Dois grandes amigos da Fátima: o Cónego Barthas e o Dr. Carlos Mendes, de Torres Novas, também já falecido. (Fotografia tirada na Fátima em Outubro de 1964).

No dia 27 de Agosto, faleceu na casa de retiros de Santo Agostinho, da cidade de Toulouse, o cónego Casimiro Barthas, que havia completado 89 anos no dia 27 de Junho.

Durante muitos anos pároco da freguesia da Imaculada Conceição da cidade de Toulouse, na França antigo director espiritual do jornal «Croix du Midi», o cónego Barthas, que era doutor em Teologia pelo Instituto Católico de Paris, dedicou parte da sua vida sacerdotal e sobretudo da sua vida de escritor à Fátima.

Desde 1940 que o Cónego Barthas principiou a escrever no seu jornal vários artigos relacionados com os acontecimentos da Fátima. Reuniu depois estes artigos num livro — o seu primeiro livro sobre a história das aparições. Em 1942 publicou «Les Merveilles de Fátima» e, alguns anos depois, reeditou este livro com o título «Fátima, Merveille Inouïe». Nesta altura fundou uma editora a que deu o nome de «Fátima — Editions». Durante a guerra publica «Il était trois petits enfants» que constitui um êxito da literatura religiosa. Os seus livros são traduzidos em mais de vinte línguas.

Vem à Fátima em 13 de Outubro de 1948 e estabelece contactos com o Sr. Bispo de Leiria, com os pais e outros parentes dos videntes, visita os locais onde se deram os acontecimentos para poder escrever melhor os seus livros sobre a Mensagem de Nossa Senhora, cuja imagem se encontra no altar principal da sua paróquia da

Imaculada Conceição, da cidade de Toulouse.

Publica em seguida «Fátima et le destin du monde», cuja edição aparece em 1956. Depois «De la grotte au chéno-vert», «Ce que la Vierge nous demande», «Le Mystère de Fátima», «Le Message de Fátima». Recebe numerosas aprovações, uma das quais do Santo Padre, para a sua obra de escritor católico. Publica ainda «Les Colombes de la Vierge» e vários outros opúsculos sobre a Mensagem de Nossa Senhora da Fátima.

O Governo português concede-lhe o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo, e o Governo francês agracia-o pelos serviços prestados à nação francesa.

O cónego Barthas veio despedir-se da Fátima na peregrinação de Junho. Quando, com um grupo de amigos vinha para a Fátima, por alturas de Coimbra, o carro sofreu um grave desastre de que resultou ficarem gravemente feridos os peregrinos de Toulouse. O cónego Barthas, embora ferido e muito combalido, veio tomar parte nas cerimónias da peregrinação. A todos contagiava a sua alegria, a sua boa disposição e sobretudo o seu amor à causa da Fátima.

O Senhor e naturalmente a Virgem Santíssima o terão recompensado duma vida tão dedicada à Igreja e à glória de Deus e bem das almas e à divulgação da Mensagem da Fátima.

F. P. O.

● Continua na página 2

O D. Cruz e os Pastorinhos

Vem da
1.ª pág.

ções, voltou várias vezes à Fátima o Padre Cruz. Lá esteve no mês de Agosto de 1917, no período mais crítico das aparições. «Aconselhou-nos — conta a Lúcia — a sermos bons, a fugir das más companhias e disse-nos que não tivéssemos medo, que não era o demónio, mas sim Nossa Senhora que nos aparecia».

A Jacinta ficou encantada com tão virtuoso ministro do Senhor e disse-lhe com simplicidade infantil:

— Vosmecê já está velhico!

Que graça lhe achou o bom Padre Cruz, que então contava 58 anos! Durante os 31 anos que ainda viveu, muitas vezes repetiu esta graciosa expressão, com os olhos a sorrirem-lhe de candura.

Reconheceu logo a Lúcia, a menina a quem, quatro anos antes, tinha dado a primeira comunhão.

«Depois do seu interrogatório pediu-nos para lhe mostrar o sítio onde Nossa Senhora tinha aparecido. Pelo caminho ia uma de cada lado de Sua Rev.ª, que ia montado num jumento tão pequeno, que quase arrastava pelo chão. Foi-nos ensinando uma ladainha de jaculatórias, das quais a Jacinta recolheu duas, que depois não cessava de repetir. E eram: «Ó meu Jesus, eu Vos amo! Doce Coração de Maria, sede a minha salvação».

Rezaram todos juntos o terço, ali, onde a Senhora o tinha pedido e certamente poucos terços terão agradado tanto à Mãe de Deus como esse desfiado pelo «santo» Padre Cruz acompanhado pelas três inocentes crianças.

Esta visita, além da paz deixada nas almas dos Pastorinhos, foi também sossego para muitas consciências indecisas, pois a atitude ostensivamente favorável de tão virtuoso sacerdote equivalia a uma aprovação tácita dessas realidades misteriosas.

Oxalá não venha longe o dia em que possamos venerar nos altares o Padre Francisco Cruz e os videntes falecidos, de quem ele foi mestre, conselheiro e guia.

P. FERNANDO LEITE

BISPO DE LEIRIA

No dia 12 de Outubro, ocorre o aniversário natalício do Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria e Fátima.

Por este motivo, a «Voz da Fátima» apresenta a Sua Ex.ª Rev.ª respeitosa cumprimentos de parabéns, implorando, ao mesmo tempo, as melhores bênçãos da Virgem Santíssima para o seu constante labor apostólico.

FÁTIMA, Centro Nacional do Ano Santo

Nenhum de nós saberá com precisão quais as razões que foram pesadas na balança da Conferência Episcopal da Metrópole para que, por um lado, achasse bem escolher um local único de celebração do Ano Santo à escala nacional, e, por outro lado, a escolha recaísse sobre a Fátima.

Creemos, porém, que a grande maioria dos nossos cristãos terá aprovado esta decisão. Primeiro, porque a Fátima é de longe o primeiro centro nacional de oração. Tem-se-lhe chamado Altar do Mundo; mas é evidente que a Cova da Iria, antes de ser Altar do Mundo, é Altar de Portugal. Depois, porque a Fátima é também o grande centro nacional de penitência. Nossa Senhora pediu lá penitência, e pode dizer-se que os peregrinos da Fátima têm respondido afirmativamente ao Seu apelo. Não diremos que todos temos feito tudo, mas parece palpável que muitos fazem alguma coisa e alguns fazem mesmo muito. Por mais longe que a penitência corporal se possa encontrar da penitência interior, certo é que a Senhora não pediu só a contrição do coração; pelo menos, na interpretação dos pastorinhos que A ouviram, tornou-se claro que o sacrifício do corpo é agradável a Deus e traduz, ou conduz, o sacrifício interior.

Bastará, pois, que continuemos a Fátima como a temos feito até aqui, para que a nossa resposta, neste Ano Santo, atinja a intensi-

dade que nos pede o Santo Padre, e o nosso «sim» seja decisivo para o grande abraço de RECONCILIAÇÃO E RENOVAÇÃO de que o mundo tem tanta necessidade e que só o Senhor lhe pode dar?

Temos de buscar, nesta nova ocasião, um aproveitamento mais profundo da graça da Fátima. Há que interrogar-nos mais a sério sobre as razões e a urgência do seu pedido para a devoção ao Seu Coração de Mãe e Esposa. Há que procurar, mesmo na maneira concreta de realizarmos as nossas peregrinações, essa RENOVAÇÃO que o Santo Padre nos propõe.

Primeira oração e primeiro propósito a fazer por todos nós: não partir para a Fátima sem o desejo explícito, muitas vezes apresentado ao Senhor, de sairmos de lá com um coração novo, um coração renovado.

Primeira preocupação e primeira decisão para todo este tempo: não terminarmos o Ano Santo de Portugal sem termos sacrificado em nós toda a poeira, todos os excessos, todos os ódios e todos os egoísmos que nos afrontam no caminho para Deus e impedem que realizemos a reconciliação — individual e nacional — com todos os nossos irmãos de sangue, de fé, de nacionalidade, em todas as instituições e em todos os lugares, do seio da nossa família às selvas do Ultramar.

LUCIANO GUERRA

O TERÇO NA APARIÇÃO DE OUTUBRO

Era precisamente o mês do Rosário em 13 de Outubro de 1917, quando ocorreu a última das 6 aparições de Nossa Senhora na Fátima. Foi nesse dia que a Senhora, conforme já prometera em Julho, declarou quem era e o que desejava. Concretizou então a sua maternal Mensagem concentrando-a no santo Rosário. Como?

Vejamos os 3 pormenores mais salientes dessa última aparição: 1.ª, a forma como a Senhora se apresentou; 2.ª, as recomendações que fez; 3.ª, a promessa com que Ela estimulou à prática da Mensagem. Quanto ao impressionante Milagre do Sol, foi para melhor esclarecer e aquecer no mesmo sentido.

COMO A SENHORA SE APRESENTOU

Das mãos erguidas Lhe pendia um terço. Para quê? Para lembrar que Ela — a Mãe de Jesus — foi a primeira a meditar e a viver os Mistérios do Rosário (v. Lc. 2, 19 e 31); a primeira que rezou e viveu com o Salvador as orações do Pai-Nosso e da Glória. E a Ave-Maria?... Se Ela não diz as palavras, aceita o louvor e a súplica enquanto destinados definitivamente a seu divino Filho. Aquele terço, vindo do Céu nas mãos de Maria, lembra também que foi e continua a ser uma dívida da Mãe para salvação dos filhos. Lembra, enfim, quanto a Senhora avalia a oração do terço como parte integrante e fundamental da sua Mensagem.

Eu sou a Senhora do Rosário — foi assim que Ela se identificou. A semelhança da Bíblia Sagrada, este nome corresponde a uma missão especial que Deus Lhe confiou em prol da Humanidade.

Se o Rosário envolve o Mistério da Salvação, instituído por Deus e realizado por Cristo, a Santíssima Virgem está aí como Mãe de Deus e Mãe dos homens a colaborar com seu divino Filho na salvação do mundo. Toda a sua missão, na Fátima, toda a sua Mensagem, sintonizada com o Evangelho, se resume virtualmente no santo Rosário.

TRÊS RECOMENDAÇÕES DA SENHORA

Nossa Senhora pediu ali três coisas para concretizar e perpetuar a sua Mensagem: uma capela como padrão, o terço diário como síntese, o estado de graça como fruto precioso.

1. Façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário. Essa «capela» é hoje o Santuário rosariano da Cova da Iria, que deve ser um foco, cada vez mais potente, a irradiar para toda a parte o santo terço. Ali se deve ensinar, pela palavra e pelo exemplo, ali devemos aprender praticamente a bem meditar e a bem rezar e a viver o terço, como Nossa Senhora o recomenda e a Igreja o ensina. Pena é que não seja ainda possível transmitir dali diariamente o terço através da Rádio. Em todo o caso, a Senhora apontou ali como objectivo específico o santo Rosário; por isso, acrescentou logo a 2.ª recomendação.

2. Continuem sempre a rezar o terço todos os dias. Esta recomendação repetiu-se em todas as aparições, como síntese de todas elas. «Sempre» quer dizer que o terço não caduca, ainda que possa ser renovado. «Todos os dias», sim, porque a oração é necessária

como o pão de cada dia, e o terço é a oração mais acessível a todos e a mais valiosa depois da Missa. «Rezar o terço» — não de qualquer maneira, mas como deve ser: meditando bem os Mistérios e rezando com devoção as orações próprias, para, depois, imitar os exemplos meditados. Aí a chave de ouro para levar ao fruto do terço, ou seja, a 3.ª recomendação da Senhora.

3. Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor. É o apelo no sentido da necessária conversão, da essencial penitência, que consiste em detestar o pecado, em lutar contra o mal, em cumprir fielmente os deveres do próprio estado; é o apelo para vivermos em graça, como fruto do terço autêntico. Sim, a isso nos leva o próprio terço, já que nos mantém unidos a Cristo, na contemplação e celebração e imitação dos seus exemplos santíssimos.

A PRC MESSA DA PAZ

Nossa Senhora prometeu: — A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas. Já por várias vezes tinha recomendado que rezassem o terço para obterem a paz tão suspirada, pois só a poderiam conseguir por intermédio de Nossa Senhora do Rosário (13 de Julho). Já assim foi conseguida a paz de Lepanto, como o testemunha a própria Igreja na liturgia de 7 de Outubro.

A paz que a Mãe do Céu nos quer alcançar não é só a paz das armas, mas a paz das almas com Deus — aquela paz que o Salvador veio oferecer ao mundo e ensinar com o seu exemplo de amor a Deus e aos homens (v. Lc. 2, 14; Jo. 14, 27). Sem isto a paz é flor sem raiz.

Ora, essa verdadeira paz é fruto normal do terço — bem meditado, bem rezado e vivido. Não é um resultado automático do terço apenas rezado, mas sim da vida de quem o reza. O santo terço quer levar-nos à união com Deus, donde nasce o amor ao próximo. É isto a verdadeira paz.

Por outras palavras, a paz é um dom que Deus concede a quem a pedir e a preparar. Preparar a paz é viver em união com Cristo imitando os seus exemplos. É esse precisamente o objectivo do terço: contemplar o exemplo do Salvador e pedir a graça de O imitarmos pela vida fora. De facto, a Senhora pediu o terço que nos leve a evitar o pecado, pois aí está a garantia da verdadeira paz.

CONCLUSÃO

A aparição de Outubro, com o estupendo Milagre do Sol, foi o remate e a coroa das anteriores aparições. Tudo aí nos sugere o santo terço — desde o emblema da Senhora do Rosário até à sua promessa da Paz.

Em suma, Nossa Senhora quer que o seu Santuário da Fátima seja um altifalante e um foco donde irradie o terço, que nos leve à Eucaristia, onde se realiza a perfeita união. Com o Milagre do Sol quis provar, como já prometera em Julho, que era Ela na verdade quem ali falava em nome de Deus ao recomendar o terço diário.

Portanto, se acreditamos em Nossa Senhora — Mãe de Deus e Mãe da Igreja — se acreditamos no II Concílio do Vaticano (Lum. Gent. 67)... façamos do terço uma oração diária. Sim, o terço — antigo ou renovado, mas autêntico: meditando bem os mistérios e celebrando-os com devoção, para os vivermos com amor pela vida fora.

P. O.

Vida do Santuário

Agosto

EVOCACÃO DA APARIÇÃO DE AGOSTO

Efectuou-se junto do pequeno monumento dos Valinhos (a 2 quilómetros de Aljustrel, terra da naturalidade dos videntes, Lúcia, Jacinta e Francisco) a evocação da aparição de Nossa Senhora, no mês de Agosto de 1917. Como se sabe, a aparição deste mês não foi na Cova da Iria, no dia 13, porque as crianças foram raptadas pela Autoridade Administrativa e mantidas em sequestro por esta, que desejava obter delas o «segredo». A aparição do mês de Agosto realizou-se, por isso, no dia 19, no sítio dos Valinhos, propriedade dos pais da Lúcia.

Nas missas que se celebraram na Basílica e na Capelinha o reitor e os capelães fizeram alusão ao acontecimento verificado há 56 anos.

Às 9 h e meia da noite, juntaram-se no monumento dos Valinhos várias centenas de pessoas que rezaram o terço sob a presidência do reitor do Santuário, que nos intervalos das dezenas fez a leitura da parte histórica das aparições que refere o rapto dos pastorinhos no dia 13 e a aparição da Santíssima Virgem no dia 19, naquele local. Salientou ainda que se devem preservar este local e os locais à volta relacionados com as aparições (Loca do Anjo, via-sacra e calvário húngaro) de qualquer ambiente profano, a fim de se poder viver a espiritualidade dos factos sobrenaturais aqui ocorridos em 1916 e 1917.

XXIV SEMANA GREGORIANA

Com a participação de 40 sacerdotes, religiosas, estudantes e outras pessoas, funcionou de 23 a 31 a 24.ª Semana de Estudos de Música Gregoriana, sob o patrocínio do Sr. Bispo de Leiria, da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, do Centro de Estudos Gregorianos, de Madame Justine Ward e da fundadora da L. A. C. G. e do C. E. G., D. Júlia de Almendra.

A Semana abriu com as provas escritas de passagem de anos e uma conferência feita por Mons. Prof. Dr. João Overath.

Além da conferência de Mons. Overath, que é o vice-presidente da C. I. M. S. e consultor no Concílio, houve outras conferências.

RETIRO DA UNIÃO MISSIONÁRIA FRANCISCANA

Com a participação de 62 pessoas, realizou-se o 1.º retiro promovido pela União Missionária Franciscana que foi orientado pelo P.º António de Pinho, comissário nacional da T. O. F., coadjuvado por Alfredo Freire, delegado internacional da Ordem Terceira Franciscana.

PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Diariamente chegam à Cova da Iria numerosos grupos de peregrinos. Assinala-se a presença de 7 grupos da Espanha, no total de 430 peregrinos; 6 grupos da Itália, com 289 pessoas, um da França com 45 e outro da América do Norte com 42 pessoas, parte das quais descendentes de luso-americanos.

No Santuário foi posto a funcionar com carácter permanente o serviço de acolhimento e informações a estes peregrinos.

Também na capela das aparições permanece a maior parte do dia um sacerdote para atender e explicar aos peregrinos o significado que devem ter as peregrinações a Nossa Senhora da Fátima.

A Reitoria do Santuário estuda a colocação de placas com indicativos, instruções e avisos, em várias línguas, de forma a contribuir para uma maior mentalização de todos os que desejem visitar o local das aparições e a proporcionar a maior divulgação da Mensagem da Fátima.

DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA CAPELA BIZANTINA

Para comemorar o décimo aniversário da capela bizantina, erecta na Sede Inter-

nacional do Exército Azul, na Fátima, e integradas na preparação do Ano Santo de 1975, efectuaram-se durante três dias cerimónias que se revestiram dum brilhantismo litúrgico e dum significado ecuménico do maior realce.

Erigida não só como testemunho da verdadeira universalidade da Igreja de Cristo e como lembrança do muito que a Igreja Católica deve aos Santos e Teólogos das Igrejas Orientais, a capela bizantina da Fátima tornou-se um centro de oração e vivência da liturgia bizantina e de união dos cristãos em torno da Mensagem da Fátima.

As festas coincidiram com as de Nossa Senhora da Assunção, que o calendário bizantino festeja no dia 27 de Agosto, e foram presididas pelo Cardeal Sílvio Oddi, da Cúria Romana, Presidente da Comissão dos Santuários Marianos de Pompeia e do Loreto.

Principiaram no dia 26 com a celebração da Divina Liturgia celebrada pelo Bispo Ceslao Sipovich, da Congregação Mariana, de que foi superior e é actualmente o visitador dos bielo-russos católicos residentes na Inglaterra.

Durante esta liturgia foi benzida uma imagem esculpida em madeira (icone) de Nossa Senhora de Czestochowa, na Polónia, oferta do Cardeal Wisinsky, Primaz desta nação, que, convidado a participar nestas solenidades e não podendo estar presente, enviou para esta capela a imagem da Virgem que se venera no santuário nacional da Polónia. Fez uma homilia o Cardeal Sílvio Oddi.

No dia 27, o Em.º Cardeal concelebrou de pontifical, na capela bizantina, com os Srs. Bispos D. Alberto e D. João, respectivamente bispo residencial e resignatário de Leiria, e mais 6 sacerdotes, representantes das várias congregações religiosas e o reitor do Santuário. A missa foi cantada pelos professores e alunos da Semana Gregoriana. Fez a homilia sobre a devoção à Virgem Maria dos povos de rito bizantino Dom Ceslao Sipovich.

O último dia das festividades culminou com uma celebração da Divina Liturgia presidida pelo bispo Ceslao Sipovich, em que refulgiu todo o esplendor das cerimónias e cânticos do rito bizantino executados por uma delegação de sacerdotes de várias nações (russos, eslovacos) membros do Colégio Russo de Roma cujo director, Rev. Dr. Ludovico Pichler, S. J., esteve presente. Deram a sua colaboração nos cânticos alguns alunos do Seminário do Coração de Maria da Fátima.

Entre os assistentes contavam-se o Sr. Bispo resignatário de Leiria, o ex-rei Umberto da Itália, representantes dos Seminários e congregações da Fátima, etc..

Mons. João Mowatt, director do Centro Bizantino da Fátima e promotor destas

festividades, proferiu o sermão a encerrar as cerimónias.

Diariamente houve na Capela das Aparições o officio bizantino em honra de Nossa Senhora.

SUFRÁGIOS PELA ALMA DA MADRE ANDALUZ

No dia 28, numa concelebração de 7 sacerdotes sob a presidência do reitor do Santuário, foi sufragada a alma da Madre Luísa Andaluz, fundadora da Congregação das Servas de Nossa Senhora da Fátima, a quem, desde 1938, estão confiados os serviços da preparação de alfaias litúrgicas, altares, capelas, hóstias e os serviços domésticos das Casas dos Retiros do Santuário, e a Livraria.

Assistiram à missa alguns capelães, a superiora geral e local e religiosas que prestam serviço no Santuário, vários empregados e muitas outras pessoas, a quem o senhor reitor antes da concelebração e ao evangelho pediu os sufrágios pela alma de tão grande benfeitora da Igreja e do Santuário e apontou como exemplo a seguir no amor a Deus e à Santíssima Virgem. Estavam presentes numerosos peregrinos de Aveiro que se uniram à celebração.

Recorda-se que foi na Casa-Abrigo do Santuário que a Madre Luísa Andaluz fundou a comunidade das Servas de Nossa Senhora da Fátima, ao serviço do San-

tuário, colocando-se, desde o início, ao serviço e determinações do Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva. Trabalham presentemente no Santuário 22 religiosas da Congregação fundada pela Madre Andaluz, a qual visitava com frequência as suas irmãs, tanto quando era Superiora Geral como mais tarde, em que se ocupava, com grande prazer espiritual, das informações sobre a Mensagem da Fátima aos peregrinos de várias nacionalidades.

Setembro

O SANTUÁRIO DA FÁTIMA LAR DOS SACERDOTES

Na sequência do convite do Sr. Bispo de Leiria feito a todos os padres de Portugal na sua recente Pastoral, «Fátima nos Caminhos do Homem», cuja tiragem atingiu já mais de 100.000 exemplares, realizou-se no dia 3 (primeira segunda-feira do mês) o último retiro mensal para sacerdotes, a que compareceram 16 das dioceses de Leiria, Lisboa, Portalegre, Évora e Porto.

Além da meditação feita pelo Padre Acácio, de Elvas, os participantes assistiram a uma conferência sobre Pastoral com diálogo sobre temas actuais que o conferencista apresentou.

A Peregrinação Mensal de Setembro

Com larga participação de membros da Liga Eucarística dos Homens, cuja associação comemora este ano o 25.º aniversário da sua fundação, efectuaram-se as cerimónias da peregrinação mensal de 12 e 13 de Setembro.

Presidiu aos actos o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria, e esteve presente o Sr. Bispo resignatário, D. João Pereira Venâncio.

Entre os participantes nos actos notou-se a presença de numerosos sacerdotes estrangeiros e peregrinos de várias nações.

Como habitualmente, no dia 12, houve missa vespertina, celebração litúrgica, procissão das velas e velada eucarística. A pregação foi feita pelo P.º Sebastião Lerenó Dias, Pároco da igreja dos Mártires, de Lisboa, que falou aos peregrinos sobre o Ano Santo na Vida da Igreja.

A primeira hora de adoração eucarística na noite do dia 13 esteve a cargo da Liga Eucarística dos Homens e foi presidida pelo director nacional, P.º João Augusto Gonçalves.

Houve ainda outra hora de adoração para o Movimento Cor Unum dos Apóstolos do Coração Imaculado de Maria.

Na manhã do dia 13, efectuou-se a celebração da Eucaristia a que comungaram muitos milhares de peregrinos.

Às 10 horas e meia, organizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora, da capela das aparições para o altar ex-

terior da Basílica, onde se efectuou a concelebração da Eucaristia presidida pelo Sr. Bispo de Leiria e em que participaram 70 sacerdotes. Na altura própria o P.º Lerenó Dias dirigiu-se aos peregrinos sobre o tema da peregrinação, o Ano Santo na Vida da Igreja.

Depois da missa, o Sr. Bispo D. João deu a bênção do Santíssimo Sacramento a 86 doentes e a todo o povo.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus, depois do Sr. Bispo de Leiria se ter dirigido aos fiéis para os convidar a fazer o compromisso final desta peregrinação.

Serviço de Confissões na Fátima

1 — Uma razão fundamental nos move ao renovarmos instantemente o apelo, já muitas vezes feito, para que todos os sacerdotes peregrinos ofereçam, na Fátima, algum tempo da sua peregrinação aos irmãos que demandam o sacramento da penitência: — é que são muito numerosos aqueles que se vêem obrigados a abandonar as criptas das confissões sem terem sido atendidos.

2 — Deve-se isso certamente à crescente escassez de sacerdotes; mas não parece que o inconveniente se pudesse remediar recorrendo a liturgias comunitárias, dado que muitos penitentes não estão ainda preparados, e outros buscam precisamente, na Fátima, um encontro mais pessoal com o sacerdote, a quem se torna cada vez mais difícil falar, fora do sacramento da penitência.

3 — Temos esperança de que os sacerdotes peregrinos acolherão o nosso apelo, fazendo do confessionário — se for o caso — um dos locais dessa penitência que Nossa Senhora pediu na Fátima.

4 — Da nossa parte tudo faremos para melhorar as condições de alojamento dos confessores e de administração do sacramento.

A todos pedimos, para isso, que:

a) — Na medida do possível, nos participem, com antecedência, o tempo de que poderão dispor.

b) — Procurem, à chegada, o Serviço de Confissões, junto da secretaria.

c) — Não atendam os penitentes senão nos lugares a isso destinados.

d) — Nos transmitam os seus desejos e sugestões.

5 — As facultades de que poderão usar continuam a ser as mesmas que possuem nas respectivas dioceses.

A REITORIA

Retiros para o Clero, no Santuário da Fátima

Desde o mês de Janeiro deste ano estão a organizar-se, no Santuário da Fátima, colecções mensais, na primeira segunda-feira de cada mês, e alguns retiros anuais, não só para os sacerdotes da diocese de Leiria, mas também para sacerdotes, religiosos ou diocesanos de todo o País, que queiram encontrar um ambiente sério de oração e reflexão, em ordem à renovação da sua vida espiritual e pastoral.

No próximo ano de 1974, além das colecções mensais e dos retiros anuais promovidos para sacerdotes portugueses, vão também organizar-se três retiros anuais para sacerdotes espanhóis, pois muitos têm manifestado o desejo

de virem fazer o seu retiro ao Santuário da Fátima.

Que este serviço de ajuda ao clero venha a ter um acolhimento cada vez maior por parte de todos os sacerdotes, e o Santuário da Fátima seja verdadeiramente um lar, onde cada sacerdote encontra apoio e ajuda para alimentar e renovar a fidelidade à sua vocação e viver alegre e generosamente a sua missão pastoral.

O último retiro anual deste ano, para sacerdotes, no Santuário da Fátima, será de 22 a 26 de Outubro próximo, na Casa de Nossa Senhora do Carmo. Os que desejarem ainda inscrever-se, podem fazê-lo escrevendo para a Secretaria Episcopal — Casa Episcopal — LEIRIA.

«ANO SANTO»

A Comissão Nacional do Ano Santo resolveu lançar entre nós, neste mês de Outubro, um movimento que leve todo o país a despertar para a vivência do próximo Ano Santo e seus objectivos.

Para isso, além de três grandes peregrinações à Fátima a realizar, a primeira, já neste mês de Outubro, a segunda em Maio de 1974 e a terceira em Outubro seguinte, irá publicar mensalmente uma folha informativa que sairá como suplemento da «Voz da Fátima». Esta folha permitirá aos seus leitores tomar conhecimento pormenorizado das notícias e orientações relacionadas com as celebrações do Ano Santo, que será um verdadeiro acontecimento religioso na vida da Igreja e um encontro dos homens com Deus e uns com os outros.

Esta folha informativa será enviada juntamente com a «Voz da Fátima» a todos quantos vêm recebendo o jornalzinho de Nossa Senhora e publicar-se-á até ao fim do ano de 1975. Também pode ser enviada separadamente às pessoas que a requisitarem.

Sairá a duas cores e o seu custo, durante os 27 meses de saída, será de 25\$00 para os assinantes directos.

Para os Cruzados, ao contrário do que foi escrito nalguns números deste jornal, a informação do custo será dada pelos Chefes de Trezena.

Pede-se a todos os chefes de trezena, cruzados, assinantes ou simples leitores que procurem que a folha informativa «Ano Santo» chegue a toda a parte e seja lida por todos. Será uma maneira excelente de irmos vivendo este Jubileu da Igreja.

Novidades no Santuário

Os peregrinos que vieram à Fátima desde Maio deram-se certamente conta de que há novidades no Santuário. Pelo menos, muitos papéis, à guisa de pequenos e grandes cartazes, afixados por toda a parte, desde o interior do recinto de oração, às alamedas, aos parques, e mesmo às casas comerciais da Cova da Iria. Em Maio enviou-se directamente às paróquias um cartaz com o tema, horário e conselhos para a grande peregrinação nacional que viria a ser, para satisfação de muitos e surpresa de alguns, uma das maiores da Fátima e a maior desde a vinda do Santo Padre.

Os papéis afixados tocam um pouco nos vários aspectos importantes de um grande Santuário como a Fátima: apelam para uma tomada de consciência acerca das razões da peregrinação e do carácter especialmente sagrado do lugar; respondem a algumas das muitas perguntas que se põem tanto aos peregrinos como aos turistas; dão conselhos práticos sobre a maneira de aproveitar ao máximo o tempo de permanência na Cova da Iria.

Mais importante do que a novidade nos papéis são as novidades nas pessoas e nos serviços. Os penitentes que vão de joelhos à Cruz Alta à Capelinha encontram ali, desde a tarde de 12 e na manhã de 13, um grupo de servitas (sacerdotes, senhoras e cavalheiros) que os ajudam e esclarecem por palavras e por obras, no cumprimento das suas promessas. Por detrás da Capelinha das Aparições, desde o início de Agosto, está aberta uma secção de Informações, onde se acolhem sorridentemente todos quantos desejam receber um esclarecimento, repousar um pouco do calor ou até pedir uma camisola que lhes permita completar a sua indumentária de turista e entrar, sem receio de chocar, no recinto de oração. Aos domingos, nas missas das 10.30 e 12 horas, escusam as mães de se incomodar com os seus filhos pequenos que berram, palram e correm na basílica, porque um grupo de senhoras se encarrega de os entreter maternalmente, durante o tempo necessário, com guloseimas, bonecos e triciclos que são as suas delícias... Por outro lado, sendo os guardas do Santuário as mesmas pessoas, encarregadas da mesma difícil missão, temos recebido bastantes cartas a felicitar-nos pelo ambiente de silêncio que conseguem manter à volta da Capelinha e o ar de simpatia com que acolhem os peregrinos.

Não ficam por aqui as novidades. Nem parece, aliás, que valha a pena enumerá-las todas, tanto mais que de algumas não sabemos ainda que vantagens tiraremos.

Última novidade será talvez este mesmo

número da «Voz da Fátima». Os apelos têm sido muitos, de vários lados, para que demos ao órgão mensal do Santuário um ar mais festivo e um conteúdo mais renovado. Não nos são indiferentes as razões dos que assim reclamam a dignificação, ia a dizer conciliar, deste meio de comunicação que deve permanecer, com os seus quase 200.000 exemplares, o jornal de maior tiragem em Portugal. E, entretanto, o risco que tomamos, embora calculado, não deixa de ser bastante grande. Torna-se, porém, urgente que aproveitemos ao máximo as possibilidades da imprensa na difusão do grande apelo que Nossa Senhora nos lançou na Cova da Iria, e esperamos firmemente que os Cruzados e outros amigos da Fátima nos ouvirão para a necessária ajuda.

Neste mesmo campo da imprensa, quanto nos resta por fazer! Providencialmente são já cerca de 100.000, e vão ser talvez mais do dobro, os exemplares do «Documento Pastoral» do Senhor Bispo de Leiria que puderam ser distribuídos, gratuitamente, por Portugal inteiro. O Senhor estará conosco em tudo o que fizermos com Ele.

Na realidade, nem tudo é fácil nesta tarefa de corresponder à graça da Fátima, e nem tudo são rosas nas reacções que de muitos lados nos têm chegado. Contra a nossa vontade, teremos de continuar a dizer «não» a alguns para podermos dizer «sim» a muitos outros.

Pomos a nossa esperança, antes de mais, na bênção da Senhora, que veio à Fátima precisamente para abençoar. Ela sabe como temos procurado, através de toda a novidade, buscar o essencial das razões «velhas» que A trouxeram à Cova da Iria. Antes de mais, fidelidade ao designio de Deus. A Fátima não é um templo como os outros, um monumento grandioso, e nem sequer como a maior parte dos santuários marianos. A Fátima é o lugar onde a Senhora falou e onde a abundância da graça se torna tão sensível como o cachão das grandes nascentes. Deus quis fazer da Fátima um lugar diferente, e nós temos de procurar ser fiéis às diferenças que Deus dá às coisas.

Pomos a nossa esperança também nos peregrinos. Eles têm correspondido até agora, sinal de que iremos ao seu encontro. Eles hão-de ir-nos dizendo com franqueza se lhes faz bem o pão que lhes vamos dando. E também nos hão-de faltar — Deus seja, desde já, louvado — algumas vozes fortes que nos obriguem a manter alerta, fiéis na fé e na acção.

P. LUCIANO GUERRA
(Reitor do Santuário)

Eucaristia e Rosário

Na Fátima o Anjo falou do «preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra». E dando a Comunhão aos pastorinhos disse: «Tomai o Corpo e Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos».

Nossa Senhora disse: «Eu sou a Senhora do Rosário». «Rezem o terço todos os dias». Eucaristia e Rosário, eis dois grandes meios para a salvação do mundo actual.

1) *A Eucaristia celebra todos os mistérios de Cristo.*

Na Missa rezamos: «Celebrando agora, Senhor, o memorial da Paixão redentora de vosso Filho, da Sua admirável Ressurreição e da Sua Ascensão aos céus, e esperando a sua vinda gloriosa...».

Participando na celebração eucarística, entramos em todo o mistério da salvação, no mistério da vida, morte e triunfo do Senhor.

O Rosário, com a meditação dos mistérios, celebra, à sua maneira, Cristo nascido, morto e ressuscitado, que a Eucaristia torna realmente presente.

Um teólogo moderno tem estas palavras: «O terço tem alto valor dogmático, pois está orientado para o mistério salvífico da Redenção. É um símbolo de fé, sintético e cristológico, sob forma de oração meditada. É uma oração que resume todo o dogma da Redenção. O cristão, ao rezá-lo, revive na fé, esperança e caridade, todas as fases do Mistério de Cristo. Depois das alegrias e esperanças da Mãe e de Cristo, passando pelo sofrimento do Redentor e da Corredentora, chegamos ao triunfo maternal pela vitória de Cristo».

No Rosário meditamos o mistério da Incarnação. «O Verbo fez-Se carne e habitou no meio de nós». Na Eucaristia o Verbo também Se faz carne. A Eucaristia é o prolongamento da Incarnação através dos tempos. Cristo permanece no meio de nós. É o Emanuel.

Maria acreditou no mistério da Incarnação anunciado pelo Anjo porque «a Deus nada é impossível». Nós cremos na presença de Jesus na Eucaristia firmados na Sua palavra. Somos levados também a um acto de fé no poder de Deus.

No Rosário meditamos a Paixão e morte de Cristo. A Eucaristia é o Sacrifício que perpetua o Sacrifício da cruz, é o memorial da morte do Senhor.

No Rosário meditamos a Ressurreição e Ascensão de Jesus. A Eucaristia é Cristo Ressuscitado no meio de nós. É penhor da nossa ressurreição. «Aquele que come a Minha Carne e bebe o Meu Sangue tem a vida eterna e ressuscitá-lo-ei no último dia». Na Eucaristia começa a transfiguração do Universo. Ela é penhor da consumação futura, faz-nos desejar o regresso de Cristo.

2) *O Rosário, fazendo-nos re-*

flectir nos mistérios essenciais de Cristo, prepara-nos para celebrar a Eucaristia com uma fé mais viva. Dispõe-nos ao recolhimento, torna-nos atentos à presença de Deus. Põe-nos em contacto com os sentimentos mais íntimos de Nossa Senhora que vivia muito unida aos mistérios do seu divino Filho e os «meditava e conservava em seu coração». Com estes sentimentos nos prepara para participar no sacrifício eucarístico. Maria viveu o Sacrifício de Jesus; de pé junto da cruz ofereceu ao Pai o seu Filho. Juntou o seu gesto ao de Jesus e, em união com Ele, ofereceu a vítima divina.

3) *A Eucaristia deve frutificar em nossa vida quotidiana.* Devemos viver os mistérios da Incarnação, Morte e Ressurreição de Cristo. A celebração eucarística compromete-nos. Leva-nos a aceitar Cristo como lei da nossa vida, a Sua cruz, morte e ressurreição, a encontrar na Sua vida humilde, obscura, de trabalho, de sofrimento e de triunfo o sentido, a força e a luz da nossa existência. Faz-nos seguir o Senhor pelo caminho do sacrifício e a viver a alegria pascal.

O Rosário, meditado ao longo do dia, torna-nos atentos às exigências da vida cristã e pode prolongar a influência da celebração eucarística na nossa vida.

Como vemos, o Rosário, oração tão recomendada pela Igreja, está em concordância com a essência da vida cristã.

P.º Manuel Vieira

A «Voz da Fátima» há 50 anos...

AS OBRAS DA FÁTIMA

Estão quase concluídas as obras do poço, tanque ou fonte de Nossa Senhora e que tem cerca de quinhentas pipas de água, podendo levar cerca de novecentas.

Em volta fez-se um muro circular encimado por um tanque também circular donde sai a água por quinze torneiras, tantas quantos os mistérios do Rosário.

O tanque, que corresponde ao sítio onde teve lugar a primeira aparição, colocado no centro da projectada avenida, fica inteiramente vedado por uma abóbada que servirá de pedestal a uma grande estátua de Nossa Senhora.

Uma bomba, escondida num dos lados da parede, elevará a água para o tanque exterior.

Foram já dados de empreitada os muros de vedação dos terrenos e feito o projecto duma casa que tão necessária se torna.

(«Voz da Fátima», 13 de Outubro de 1923)